



**Universidade Federal de São Paulo
Secretaria de Educação à Distância
Depto. de Medicina Preventiva
Projeto Xingu**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
SAÚDE INDÍGENA NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A UNIFESP acumula significativa experiência de ensino à distância na área da saúde, especialmente na modalidade de especialização. Os departamentos acadêmicos da universidade oferecem cursos de especialização a distância desde 1995 com o apoio da equipe da Secretaria de Ensino a Distância da Pró-Reitoria de Extensão.

Nesta empreitada, são parceiros da UNIFESP dois grandes sistemas públicos de ensino à distância: a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – SUS (UNA-SUS) que oferece o curso de especialização em saúde da família desde 2010, tendo formado cerca de 4mil especialistas nesta universidade e o sistema UAB-Universidade Aberta do Brasil, criado em 2006 e que abrange todo o país. Está presente em 676 municípios, muitos de difícil acesso e com a oferta de 42 cursos de graduação, 33 de especialização e 6 de mestrado.

Em 2009 a UNIFESP iniciou a primeira turma de Especialização em Saúde Indígena, em parceria com o sistema Universidade Aberta do Brasil – CAPES/UAB, que teve uma demanda de 1000 inscritos e 240 selecionados; em outubro de 2010 foi iniciada a segunda oferta com

1200 candidatos inscritos, dos quais 289 foram selecionados inscritos e matriculados. Em outubro de 2012 a seleção da terceira oferta foi aberta atraindo mais de 1700 interessados, tendo sido selecionados 389 alunos. Esta última oferta foi concluída em agosto de 2014 com 145 formados. Não há previsão de novas turmas pela UAB para o segundo semestre de 2014.

O Projeto Xingu também participou da elaboração dos MOOCs (Massive Open On Line Course), estruturados em dois módulos, um sobre a realidade geral e de saúde dos povos indígenas e outro sobre intervenções em saúde e abordagens práticas para o trabalho em atenção básica de saúde indígena. Este material deverá ser oferecido para o público em geral até o final de 2014.

Está em execução uma parceria entre a UNA-SUS e a UNIFESP para uma oferta inicial de 400 vagas para a Especialização em Saúde Indígena, no período de 2014 a 2016, visando atender a demanda de formação especializada para médicos e supervisores do programa Mais Médicos que atuam nos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) em todo o território nacional.

2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A proposta de compreender e intervir nos problemas de saúde que afetam as comunidades indígenas é complexa e ambiciosa. Trata-se de dialogar continuamente com diferentes culturas, visando entender a visão de mundo, sistemas



de cura e concepções do processo saúde doença.

Por outro lado é preciso desenvolver ações diferenciadas no nível da atenção básica de saúde, que minimizem o impacto sanitário negativo advindo do contato dos indígenas com a sociedade nacional, e estratégias de intervenção em saúde em ambientes de interculturalidade, contemplando a imensa sócio-diversidade existente no Brasil, onde vivem 241 povos indígenas, falantes de mais de 180 línguas, um conjunto de 817.963 pessoas (IBGE, Censo 2010).

A superação da falta de assistência à saúde das populações indígenas vem sendo um desafio para as políticas públicas desde os tempos do SPILT - Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais, instituído em 1910, que foi sucedido pela FUNAI - Fundação Nacional do Índio, criada em 1967. Dentre várias iniciativas, destaca-se o trabalho do Dr. Noel Nutels, no combate à tuberculose e na instalação de equipes volantes de saúde, e a atuação da Escola Paulista de Medicina/UNIFESP no Parque Indígena do Xingu, que acontece desde 1965. Essas experiências foram limitadas pelas dificuldades de recrutamento, fixação e continuidade das equipes nas áreas indígenas, seja por problemas de financiamento, inadaptação dos profissionais ao ambiente ou outros aspectos inerentes à complexidade do campo da saúde indígena.

O modelo de atenção à saúde em implantação no Brasil vem concretizando, na atenção básica, a assistência universal preconizada pelo ideário do Sistema Único de Saúde. Ações individuais, coletivas ou específicas passaram a fazer parte de um conjunto de intervenções planejadas que se organizam na rede básica de saúde.

A saúde indígena é uma área em expansão no campo do ensino e pesquisa de saúde coletiva e está expressa enquanto uma política afirmativa que contempla as especificidades étnicas e culturais dos indígenas. Veio integrar-se ao Sistema Único de Saúde em 1999, por meio da organização do Subsistema de Saúde Indígena, cujas unidades executoras são os DSEI (Lei 9836/99). Nesse contexto, o preparo dos profissionais é estratégico para a fortalecimento do Subsistema e a qualificação da atenção à saúde oferecida aos povos indígenas.

O Ministério da Saúde é o órgão responsável pelo subsistema de saúde indígena (SASISUS) que compõe o Sistema Único de Saúde (SUS), coordenado pela Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI.

Pode-se afirmar que não existe nenhum preparo específico formal direcionado para esse tipo de trabalho nos currículos universitários, e os treinamentos oferecidos em serviço não conseguem abarcar uma demanda tão complexa e diversa. Um grande



número de instituições, em sua maioria organizações não governamentais e mais recentemente associações indígenas e municípios, começaram a desenvolver capacitações para agentes indígenas de saúde, muitas delas reproduzindo modelos tecnicistas de ensino que desconsideram a realidade de vida e trabalho das populações envolvidas e a importância do diálogo intercultural para a efetividade das ações e intervenções em atenção básica voltadas aos indígenas. Algumas universidades, recentemente, começaram a abordar conteúdos de saúde indígena em alguns cursos, principalmente na região norte e Centro-Oeste. Na UNIFESP são discutidos temas da saúde indígena para os alunos da graduação de medicina e enfermagem, como parte da disciplina de saúde coletiva. (veja neste site mais informações- pode-se remeter ao link) As lacunas de formação técnica, antropológica e política estão presentes no cotidiano dos profissionais da saúde indígena.

É nesse contexto que a experiência ímpar da Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) acumulada na atenção aos povos indígenas do Parque do Xingu, por meio de trabalhos assistenciais, programas de formação profissional, promoção de saúde e pesquisas desenvolvidos desde 1965, e no Ambulatório do Índio, criado em 1992 e ligado ao Hospital São Paulo, hospital

universitário da UNIFESP, em São Paulo, importante referência na atenção de média e alta complexidade a pacientes indígenas de todo o país, pode ser oferecida como suporte aos diferentes processos de educação permanente exigidos pelo SUS na área de saúde indígena.

Organizar e socializar os conhecimentos produzidos pela instituição, além de desencadear novos processos de discussão e reflexão sobre questões de saúde da população indígena nas áreas de trabalho dos alunos, apresentam-se dentre os objetivos deste curso de especialização em saúde indígena.

Existe uma preocupação metodológica em oferecer neste curso, mediante conteúdos específicos, interação no espaço virtual e debates, elementos para compreensão e intervenção no processo saúde doença destes povos de modo a atender a diversidade cultural e peculiaridades sociais de cada grupo. Tal abordagem será realizada com maior profundidade nas disciplinas de Antropologia e Saúde, Epidemiologia e Intervenções Clínicas para populações indígenas.

3. RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Compreendemos o Projeto Pedagógico como uma expressão do trabalho educativo que os docentes realizarão em conjunto com os educandos. Trata-se de um objeto



complexo, dinâmico e que abarca várias dimensões. Destacamos as técnica, política e ética. Referimos ainda a um saber e um fazer específicos, uma perspectiva crítica do sentido do saber e do fazer, e a um comprometimento com as necessidades concretas da sociedade e do momento histórico que estamos vivenciando.

O objetivo geral do curso é formar profissionais especialistas em saúde indígena, com competências antropológicas, políticas, epidemiológicas e de saúde pública. Organizar e socializar os conhecimentos produzidos pela instituição, além de desencadear novos processos de discussão e reflexão sobre questões de saúde da população indígena nas áreas de trabalho dos alunos apresentam-se como objetivos específicos deste curso.

No Projeto Pedagógico constam sete disciplinas, totalizando 440 horas. Os temas abordados estão descritos brevemente: :

Disciplina 1: Adaptação ao Ambiente Virtual de Ensino (40h)

Ementa

Orientação para estudo e realização de tarefas pela internet. Procedimentos de navegação. Apresentação dos participantes: docentes, alunos e tutores. Apresentação dos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e procedimentos de ensino. Exercícios

com ferramentas básicas e fórum de discussão. Apresentação das bases de dados e pesquisa científica nas bases virtuais. Linhas de pesquisa em saúde.

Disciplina 2. Políticas e Organização dos Serviços de Saúde Indígena (48h)

Ementa

História e desenvolvimento das políticas públicas e de saúde no Brasil. A construção das políticas públicas voltadas aos povos indígenas. A Política de Saúde Indígena e o modelo dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Organização dos DSEI e articulação com o SUS. Controle social e gestão participativa no sub-sistema de saúde indígena. O papel dos municípios na saúde indígena.

Disciplina 3. Antropologia e Saúde (68h)

Ementa

Introdução à Antropologia; História e desenvolvimento do campo da Antropologia da Saúde. A doença como processo sócio-cultural, itinerários terapêuticos e processo saúde doença. Representações sociais em saúde. O espaço intercultural como especificidade do processo de trabalho multidisciplinar em saúde indígena. Sistemas de cura. Ética e relativismo no contexto do trabalho intercultural. Estudos de caso e troca de experiências e narrativas relacionadas ao cotidiano das equipes de campo.



Disciplina 4. **Epidemiologia Aplicada aos Serviços de Saúde Indígena (48h)**

Ementa

Conceitos e usos da epidemiologia. Indicadores das condições de vida e saúde. Estatísticas vitais. Noções de Demografia. Estratégias preventivas segundo enfoques de vulnerabilidade e risco. Vigilância Epidemiológica e Vigilância em Saúde. Exercícios práticos e discussões sobre o uso da epidemiologia em saúde indígena.

Disciplina 5. **Intervenções Clínicas voltadas para a população indígena brasileira (120h)**

Ementa

Atenção Básica em Saúde Indígena. Princípios da Clínica Ampliada e da Humanização em Saúde. Programas e Problemas de Saúde e principais doenças que acometem a população indígena: aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos. Protocolos de Intervenção. Programas de Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso e imunização em áreas indígenas Saúde Bucal e Controle de Endemias.

Disciplina 6. **Processos Educativos em Saúde Indígena (48h)**

Ementa

O processo de aprender e ensinar. Concepções de educação e a educação crítica. Metodologias e estratégias de formação profissional em saúde, com ênfase aos agentes indígenas de saúde. Interfaces entre a educação, promoção da saúde e antropologia. Situações e intervenções educativas na saúde indígena e nas comunidades. Marcos ideológicos e legais da educação profissional e políticas de educação permanente. Discussões sobre a aplicação do princípio educativo do trabalho e avaliação educativa em serviço.

Disciplina 7. **Orientação para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (68h)**

Ementa

Pesquisa científica: orientações gerais sobre a elaboração de um trabalho científico, linhas de pesquisa busca bibliográfica em ambientes virtuais e etapas de desenvolvimento de uma monografia de especialização. Noções de metodologia de pesquisa. Orientação para desenvolvimento da monografia individual, pré-requisito de conclusão do curso com supervisão docente. Serão propostas aos alunos atividades que remetam aos conteúdos das demais disciplinas e resolução de problemas relacionados ao cotidiano do trabalho em saúde indígena sob a perspectiva do pensamento crítico.

4. PROPOSTA METODOLÓGICA



O curso de Especialização em Saúde Indígena é oferecido na modalidade à distância, para profissionais de saúde que atuam no subsistema de saúde indígena, nos 34 DSEI em todo o território nacional.

A modalidade a distância é a única forma capaz de conciliar a necessidade de continuar estudando com as dificuldades cada vez maiores de estar presente em uma sala de aula, tais como tempo, localização, trânsito, e tempo de permanência em áreas indígenas. A modalidade de educação a distância aqui adotada, permite que o aluno trabalhe de forma independente, em função de seu próprio ritmo de estudo e segundo suas disponibilidades de horário, mas que interaja a distância, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (plataforma UNA-SUS/Moodle), com seus colegas, tutores, professores e nos 2 encontros presenciais previstos, a serem realizados em 5 macro-regiões ou polos, a depender do mapa de distribuição dos alunos por DSEI. Os tutores à distância fazem a mediação entre conteúdos, alunos e docentes, acompanhar o desenvolvimento das disciplinas. A frequência dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem é negociada de acordo com as escalas de trabalho que variam em cada DSEI e implicam em períodos de até 30 dias sem acesso ou com acesso precário à internet.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação de cada disciplina do curso é realizada de acordo com critérios definidos pelos professores responsáveis, como por exemplo, a elaboração de relatórios, participação em fóruns e debates, exercícios, sistematização de experiências de trabalho e estudos de caso. Estes critérios, encontram-se

descritos nos quadros iniciais de cada disciplina no ambiente virtual de aprendizagem.

Todas as atividades propostas nas disciplinas serão consideradas na avaliação. Está previsto um encontro presencial inicial (em local a ser definido de acordo com a distribuição geográfica dos alunos) para apresentação da proposta metodológica e conceitual do curso e modos de avaliação e um segundo encontro presencial com a finalidade de avaliação individual e apresentação do TCC.

Além das atividades programadas em cada disciplina, um trabalho de conclusão de curso (TCC) sobre um dos temas abordados no curso deverá ser preparado pelos alunos. Um dos aspectos considerados é do ritmo de aprendizagem de muitos alunos, determinado pelo trabalho em áreas isoladas.

Deste modo estão previstos pequenos intervalos entre as disciplinas e módulos, a fim de facilitar o acesso posterior e o cumprimento das atividades de avaliação. O curso tem duração de 15 meses.



O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso promoverá a reflexão crítica, o estudo sistemático e a pesquisa direcionada. Esta atividade objetiva contribuir para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa no processo de formação contínua dos profissionais participantes.

Ao final do curso, os trabalhos de conclusão de curso serão apresentados em sessões públicas, na modalidade de pôster ou apresentação oral no segundo encontro presencial, com a participação dos tutores e professores responsáveis pelo curso. Esta apresentação do trabalho de conclusão de curso será considerada uma avaliação presencial obrigatória do curso.

A definição dos temas do trabalho de conclusão de curso será realizada pelos alunos, em concordância com os professores. Durante a sua elaboração, os alunos serão orientados pela equipe docente, a distância, de forma individualizada, de acordo com o projeto de pesquisa de cada um.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar a somatória de, no mínimo, 7 pontos (em 10 pontos) em cada disciplina, considerando as diferentes atividades, conforme a proposta de cada uma das disciplinas.

6. CERTIFICAÇÃO

O aluno que cumprir todas as exigências do curso receberá Certificado de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, em “Especialização em Saúde Indígena”, expedido pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPM e credenciado pelo MEC (Credenciamento para a oferta de cursos superiores à distância – Portaria nº 804/06 de 27/03/2006 publicada em 28/03/2006)..

Terá concluído o curso, com direito ao certificado de especialização em Saúde Indígena, o aluno que:

- ☑ realizar as avaliações presenciais;
- ☑ entregar e apresentar o trabalho de conclusão de curso;
- ☑ obtiver nota igual ou superior a 75% nas disciplinas cursadas;
- ☑ obtiver média mínima de 7 pontos no curso, sendo o mínimo de 7 como nota final em cada disciplina.

7. CRONOGRAMA

A ser negociado

8. BIBLIOGRAFIA E MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO

O material didático estará disponível integralmente no ambiente virtual (Plataforma UNA-SUS/Moodle) e parcialmente no formato impresso e em CDROM, este com maior possibilidade de interação com filmes e imagens, dadas as limitações das conexões de banda larga, especialmente no interior da Amazônia. A bibliografia das disciplinas está organizada em tópicos obrigatórios e sugeridos, de



modo a contemplar os diferentes interesses e formações dos alunos, já que o curso é multiprofissional. Algumas atividades serão específicas por categoria profissional ou áreas de interesse.

INFORMAÇÕES:

saudeindigena.uab@unifesp.br

usma@unifesp.br

portaluab.unifesp.br

unasus.unifesp.br